opusdei.org

Meditações: 22 de maio, chegada de São Josemaria ao Brasil

No dia 22 de maio recordamos a chegada de São Josemaria ao Brasil. Oferecemos uma meditação para refletir sobre a mensagem que o fundador do Opus Dei deixou aos brasileiros.

22/05/2023

Maio de 1974: No Brasil e desde o Brasil

São Josemaria visitou o Brasil de 22 de maio a 7 de junho de 1974. Ficou encantado ao conhecer a variedade de raças e culturas do povo brasileiro e abriu para nós perspectivas de apostolado universal, que ficaram sintetizados num lema, que São Josemaria repetiu diariamente, e que para nós ficou como um programa a realizar "No Brasil e a partir do Brasil!"

A seguinte meditação nos ajudará a considerar as luzes e bênçãos que Deus, por intermédio de São Josemaria, concedeu a seus filhos e filhas brasileiros. Os temas propostos são:

- São Josemaria no Brasil: "os olhos veem pelo coração"

- A "Bênção patriarcal"

- Dilataste o meu coração

O PADRE ANTÔNIO VIEIRA dizia, num sermão de 1669, que "os olhos veem pelo coração". Foi através de seu coração repleto de amor a Deus e de vibração apostólica que São Josemaria viu o Brasil, desde que aterrissou nesta terra.

Apenas dois dias depois de sua chegada a São Paulo, em 25 de maio de 1974, comentava, num dos primeiros encontros que teve com grupos numerosos de pessoas:

"*Faz pouco mais de quarenta e oito horas que estou aqui e já aprendi muito. Aprendi que este país é um país maravilhoso, que há almas ardentes, que há pessoas que valem um tesouro diante de Deus nosso Senhor; que vocês sabem trabalhar e mexer-se; que sabem formar famílias numerosas, recebendo os filhos como o que eles são, um dom de Deus...*"

Tanta terra e tão fecunda, tão formosa! Eu creio que as vossas

almas são como esta terra: aqui tudo é generoso, tudo é abundante; os frutos deste país são mais doces, mais fragrantes... E, depois, vocês têm os braços abertos a todo o mundo: aqui não há distinções. Poderíamos repetir palavras da Escritura: gentes de todos os povos aqui encontram a Pátria, uma Pátria amadíssima. Eu já me sinto brasileiro... Meus filhos, tenho um grande remorso; não ter vindo antes ao Brasil".

"*O Brasil!* – Exclamava no Parque Anhembi –. *A primeira coisa que eu vi é uma mãe grande, bela, fecunda, terna, que abre os braços a todos, sem distinção de línguas, de raças, de nações, e a todos chama filhos. Grande coisa é o Brasil! Depois, eu vi que vocês se tratam de uma maneira fraterna, e fiquei comovido*".

Eram palavras amáveis? Não, era muito mais do que isso. São Josemaria queria despertar os

corações dos brasileiros que o escutavam para que compreendessem que os grandes dons naturais recebidos de Deus eram, ao mesmo tempo, um fortíssimo apelo para assumir grandes responsabilidades. Por isso, dizia:

"*Esta terra é grande, e precisa de temperamentos grandes em todos os setores, em qualquer tarefa, porque não há tarefa pequena. Então, toca a mexer-se, a fazer muitas coisas boas nesta terra, que é tão feraz.*

No Brasil há muito a fazer – acrescentava, como quem conclama a assumir essa responsabilidade –, *porque há pessoas precisadas até das coisas mais elementares. Não só de instrução religiosa – há tantos sem batizar! –, como também de elementos de cultura comum. Temos de promovê-los de tal maneira que não haja ninguém sem trabalho, que não*

haja um ancião que se preocupe porque esteja mal assistido, que não haja um doente que se encontre abandonado, que não haja ninguém com fome e sede de justiça, e que não saiba do valor do sofrimento”.

E alargava essas perspectivas cristãs para horizontes espirituais:

“Neste país, naturalmente, vocês abrem os braços a todo o mundo e o recebem com carinho. Eu quereria que isso se convertesse num movimento sobrenatural, num empenho grande de dar a conhecer a Deus a todas as almas; de se unirem, de fazer o bem não só neste grande país, mas no mundo todo. Podem! E devem!

“Vocês têm que fazer sobrenaturalmente o que fazem naturalmente; e depois, levar esse empenho de caridade, de fraternidade, de compreensão, de amor, de espírito cristão a todos os povos da terra. Entendo que o povo brasileiro é e será

um grande povo missionário, um grande povo de Deus, e que vocês saberão cantar as grandezas do Senhor por toda a terra".

DIA 29 DE MAIO, QUARTA-FEIRA. Na sala de estar da sede onde reside o Vigário do Opus Dei para o Brasil, reuniu-se um bom grupo de fiéis da Obra mais antigos, muitos deles responsáveis por funções diretivas ou formativas.

A *tertúlia* transcorreu num clima de especial intimidade, muito familiar. Pipocar alegre de perguntas, relatos, detalhes de humor e mergulhos no oceano do amor de Deus e dos sonhos apostólicos (como sabia fazer tão naturalmente São Josemaria). Terminou a *tertúlia*, e o Padre ia saindo da sala quando alguém pediu que lhes desse a bênção, como de

costume. Deteve-se. Todos se ajoelharam e, quando esperavam ouvir uma das fórmulas habituais de bênção, ficaram emocionados, porque escutaram palavras inesperadas:

– “*Que vos multipliqueis:*

como as areias das vossas praias,

como as árvores das vossas montanhas,

como as flores dos vossos campos,

como os grãos aromáticos do vosso café.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.

O Padre saiu rapidamente. Quietos, sem reação, os presentes ficaram uns instantes sem saber o que dizer. Nessa bênção vislumbravam-se todos os horizontes que São Josemaria

abrira, todo o futuro do trabalho apostólico do Opus Dei no Brasil.

D. Álvaro comentaria, pouco depois, que o Padre nos tinha dado a bênção dos patriarcas. Certamente, tinha um sabor bíblico. E, fazendo eco a D. Álvaro, o Dr. Xavier cunhou uma expressão que ficou até hoje: “Pela primeira vez na vida, o Padre deu uma *bênção patriarcal*”. É assim que sempre a recordo: “A bênção patriarcal”. E, como as bênçãos dos patriarcas, obteve de Deus frutos abundantes.

Tão gravada ficou essa bênção em todos – bênção que o fundador do Opus Dei, com algumas variantes, repetiu em outras duas ocasiões –, que se decidiu deixá-la gravada em uma pequena placa de prata. Quando o Dr. Xavier e outros diretores a mostraram ao Padre, ele reclamou carinhosamente. Achou uma despesa desnecessária, um desperdício.

Acabou, porém, aceitando-a, ao perceber o que significava para seus filhos brasileiros. E, assim, um exemplar da placa está na sede do governo do Opus Dei no Brasil e outro em Roma.

No dia em que se despediu das suas filhas, alguém estava com essa placa na mão. São Josemaria, cordialmente, comentou:

– “Este Brasil da minha alma, que me fez poeta! Dei-vos a bênção dos patriarcas sem me dar conta”.

A PLACA COM A BÊNÇÃO PATRIARCAL não foi a única recordação simbólica perpetuada em uma peça artística.

Um Centro da Obra, em São Paulo, dedicado a atividades com universitárias, tem – na ampla

parede do vestíbulo que dá acesso ao oratório – um panô grande em veludo bege claro. Todo ele está ornado com sanefas, mapas e dizeres, feitos em pirogravura e suavemente coloridos. Abraçando toda a ampla moldura, repetem-se as palavras do lema “No Brasil e a partir do Brasil” (*En el Brasil y desde el Brasil)*, que foi como um *leit-motif* de São Josemaria na sua permanência em São Paulo. A maior parte do panô é ocupada por um planisfério, em que aparecem os perfis dos cinco continentes. E no coração da tapeçaria podem ler-se, em latim, os seguintes dizeres:

22 de maio de 1974

Dilatasti cor meum

[Dilataste o meu coração]

7 de junho de 1974

Entre a data de chegada do Padre ao Brasil e a data de saída, estão inscritas as palavras do versículo 32 do Salmo 118: “Dilataste o meu coração”.

A bênção patriarcal, sem o pretender, foi a proposta de um programa apostólico para todo o futuro. O reposteiro foi a resposta dada ao Padre por suas filhas e seus filhos brasileiros. Era como dizer-lhe: “Não esqueceremos. Com a graça de Deus, entendemos. O Padre alcançou de Deus que o nosso coração, sempre acanhado demais, se dilatasse, se tornasse muito maior, e se abrisse ao mundo inteiro”.

Gravado a fogo no veludo, esse versículo – *dilatasti cor meum!* – ajudará a todos a manter o coração aberto para os horizontes divinos de apostolado que Deus desfraldou, diante de seus olhos através de São Josemaria Escrivá.

Foto: São Josemaria no dia 02 de junho de 1974, no Palácio Mauá.

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/maio-de-1974-no-brasil-e-desde-o-brasil/ (14/12/2025)